

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS NA COMUNIDADE DE CANDEIA DO MEIO DO MUNICÍPIO DE BATURITÉ, CE

Luana Nascimento Garcia¹

Fernanda Schneider²

RESUMO

A suinocultura se destaca por sua relevância social e econômica, gerando empregos e renda para as famílias produtoras. Por isso, buscou-se compreender a realidade da produção de suínos de Candeia do Meio, no município de Baturité, CE. O estudo abrange aspectos sociais, perfil de produção e perfil socioeconômico desses produtores. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários diretamente aos suinocultores e os dados foram organizados em tabelas no programa Google Sheets, permitindo estabelecer padrões e relações entre os resultados por meio do cálculo de porcentagens. A idade dos suinocultores entrevistados varia de 39 a 84 anos, sendo que 57% têm mais de 50 anos. Quanto à escolaridade, 75% possuem o ensino fundamental incompleto. As propriedades variam entre 3,5 e 17 hectares, enquanto o tamanho das instalações varia de 4,5 a 120 m². Observa-se a ausência de assistência técnica profissional, e apenas 25% dos entrevistados afirmaram ter a suinocultura como principal fonte de renda. Além disso, 75% dos suinocultores não realizavam qualquer controle financeiro em sua produção. A criação de suínos é predominantemente de subsistência, marcada pela ausência de assistência técnica, baixo nível de tecnificação e pelo uso de práticas de manejo rústicas e mão de obra basicamente familiar. No entanto, a criação de suínos na região desempenha um papel importante para a população que a produz e consequentemente se beneficia para o autoconsumo.

Palavras-chave: Suinocultura; Produção pecuária familiar; Perfil socioeconômico.

¹ Discente do curso de Agronomia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

² Orientador. Prof.^a do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-

Brasileira – UNILAB.

ABSTRACT

Pig farming stands out for its social and economic relevance, generating jobs and income for farming families. Therefore, this study sought to understand the reality of pig farmers in Candeia do Meio, located in the municipality of Baturité, Ceará. The study covers social aspects, production profile, and the socioeconomic characteristics of these farmers. The research was conducted through the application of questionnaires directly to the pig farmers, and the data was organized into tables using Google Sheets, allowing patterns and relationships between the results to be established through percentage calculations. The age of the interviewed pig farmers ranges from 39 to 84 years, with 57% being over 50 years old. Regarding education, 75% have not completed elementary school. The farm sizes range from 3.5 to 17 hectares, while the size of the pig facilities varies from 4.5 to 120 m². The absence of professional technical assistance was observed, and only 25% of the respondents reported that pig farming is their main source of income. Additionally, 75% of pig farmers do not perform any financial management in their production. Pig farming is predominantly subsistence-based, characterized by the lack of technical assistance and the use of outdated management practices. However, pig farming in the region plays an important role in self-consumption.

Key words: Swine farming; Family livestock farming; Socioeconomic profile.

1 INTRODUÇÃO

A criação de suínos desempenha uma importante função social e econômica na vida de muitas comunidades rurais, especialmente na região Nordeste do Brasil. Ela se destaca por sua relevância social e econômica, gerando empregos e renda para as famílias produtoras, além de ajudar a manter os trabalhadores no campo. Também facilita o acesso a produtos derivados dos suínos para o consumo das próprias famílias (Silva Filha & Barbosa, 2011).

No âmbito nacional a suinocultura exerce importante papel na economia. O Brasil, com 4,983 milhões de toneladas produzidas no ano de 2022, permanece como 4^a maior produtor de carne suína no mundo e 5^a maior consumidor, com consumo per capita de 18 kg de carne, segundo a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS), plataforma disponibilizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa, 2024).

O rebanho efetivo da região Nordeste do mesmo ano totalizou 6.153.039 milhões de cabeças, representando 13,9% do total do rebanho brasileiro. Destes, o Ceará possuía cerca de 1.236.390 milhões de cabeças no total, segundo dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). Apesar da relevância da pecuária industrial, a produção no Nordeste também envolve pequenos agricultores familiares, que, em geral, mantêm rebanhos de menor porte, destinados tanto ao abastecimento dos mercados locais quanto à venda dos excedentes da produção voltada para o consumo familiar (Miele & Almeida, 2023).

No entanto, a atividade enfrenta alguns desafios. Estudos apontam problemas recorrentes na realidade dos agricultores nordestinos, como a falta de capacitação, o baixo investimento econômico e em infraestrutura, além da ausência de assistência técnica especializada, fatores que frequentemente limitam a expansão da atividade (Rocha, 2023; Santos, 2020; Santos, 2019).

As famílias suinocultoras desempenham um papel crucial na manutenção do meio rural. Segundo Monteiro et al. (2024), estudos recentes evidenciam que as famílias que oferecem aos jovens uma diversidade de atividades, promovem melhorias na infraestrutura, incentivam a autonomia na tomada de decisões e mantêm uma forte relação com a comunidade, favorecendo a permanência dos jovens no campo e, consequentemente, a sucessão familiar.

Este estudo se concentrará em analisar as características da suinocultura realizadas na comunidade rural de Candeia do Meio, localizada na cidade de Baturité, Ceará. Esta avaliação se propõe a compreender os desafios enfrentados e na realidade dos produtores de suínos no que tange a aspectos sociais, perfil de produção e recursos destes, com foco em suas produções, mas também nas suas condições de vida e trabalho.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente foi desenvolvido na localidade de Candeia do Meio, situado no Distrito Boa Vista (4°17'39"S 38°51'21"O), pertencente ao município de Baturité-CE, situada a 79 km (quilômetros) de distância em linha reta de Fortaleza, capital do Estado. O clima do município é caracterizado como tropical quente subúmido, com uma precipitação anual média de 1.089,7 mm e temperaturas que variam entre 26°C e 28°C (Ipece, 2017).

A pesquisa se deu por meio da aplicação de questionários semiestruturados diretamente aos produtores de suínos, buscando conhecer as características de sua produção (Kauark et. al., 2010) e sua rentabilidade, determinando o perfil da comunidade atuante na suinocultura. O questionário era constituído por um conjunto de perguntas (Tabela 1), que foram realizadas presencialmente e elaboradas de maneira a conduzir o agricultor para os assuntos pertinentes à pesquisa através de uma comunicação adaptada ao agricultor, evidenciando os objetivos da pesquisa e permitindo a expressão das percepções e experiências pessoais do entrevistado.

Para demonstrar a intenção desta pesquisa, a autora se enquanto aluna da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), graduanda do curso de Agronomia. A partir disso, foram aplicados os questionários conforme a disponibilidade dos produtores, sendo realizadas entrevistas com oito famílias produtoras residentes na comunidade de Candeia do Meio. Com o contato e busca por produtores, constatou-se a pequena quantidade destes; por essa razão, não foi possível uma amostra maior nesta pesquisa. Assim, foram realizadas entrevistas com todas as famílias disponíveis no período de 28 de janeiro a 24 de fevereiro de 2024.

Tabela 1 – Roteiro da entrevista aplicada a oito famílias produtoras de suínos na Comunidade de Candeia do Meio no Município de Baturité/CE.

Perfil social dos Suinocultores da comunidade Candeia do Meio	
Pessoal e familiar	1.Data da entrevista: 2.Qual sua idade? 3.Deseja que os filhos trabalhem na agricultura, e gerenciando a propriedade? O Sr.(a) incentiva a permanência de seus filhos no meio rural? Por quê? 4.Qual seu grau de escolaridade? 5.Apenas você participa da atividade de suinocultura ou outro membro da família também atua na área? Alguém, fora familiar, lhe ajuda? 6.Como começou a atividade, recebeu alguma capacitação, fez algum treinamento ou orientação? 7.Você recebe apoio técnico? Se não, gostaria? Se recebe, é por conta própria, ou da prefeitura, ou organização (ONG), ou associação, ou sindicato? 8.Na sua opinião, quais as principais dificuldades/ limitações da atividade enfrenta? E na sua comunidade? 9.Pretende continuar na atividade? Ampliar ou manter a produção.
Perfil da produção dos Suinocultores da comunidade Candeia do Meio	
Produção	10.Qual a área da propriedade? 11.Quanto tempo atua na atividade? 12.Quantos animais têm atualmente? 13.Qual a fase de criação você tem no seu rebanho atualmente? 14.Aquisição de animais é feita de que modo? 15.Sua criação é feita de que forma: confinamento ou solto a pasto? 16.Qual a raça? / Sabe identificar a raça? 17.Qual a forma de alimentação?
Instalação	18. Qual o tamanho da área destinada à produção de suínos? 19. Sua instalação é feita de alvenaria ou outro material, qual? 20. O piso e sua instalação são de alvenaria, terra batida, ou outro? 21. Os animais têm acesso fácil à água? Qual a fonte da água utilizada pelo animal? Os bebedouros são de qual tipo?
Sanidade	22.Já ocorreu alguma doença? Conhece as principais doenças que atingem os suínos? 23.Tem alguma orientação (assistência técnica), gostaria de ter, em relação à saúde animal? 24.Como são tratados os dejetos? 25.Como é realizada a limpeza? Com que frequência é realizada? 26.Quais práticas de manejo são comuns na sua produção para manter a saúde dos suínos, e os desafios enfrentados?
Perfil econômico dos Suinocultores da comunidade Candeia do Meio	
Econômico e comercialização	27.A produção é sua principal fonte de renda, se exerce outras atividades? 28.Qual a principal destinação de sua produção? 29.Como é feita a logística? Carregamento na porteira? Transporte próprio? 30.Qual o preço atual de venda para abate? Qual preço atual do leitão? 31.Faz algum processamento a partir da criação de suínos? 32.Faz controle financeiro, anota de alguma forma os custos da produção? 33.Fez algum investimento na produção, se sim foi por meio de algum empréstimo? Programa de financiamento? Próprio? 34.Conhece os outros produtores da região? Compartilham experiência?

Fonte: Organização dos autores.

Através da pesquisa, foi determinado o perfil socioeconômico dos produtores, à medida que a entrevista prosseguiu, a partir de questões de caráter pessoal e/ ou familiar, como a idade, quantidade de pessoas residentes na propriedade, participação da família ou outros membros externos, motivo da criação de suínos, existência de assistência técnica e uso de políticas públicas. Além disso, também as opiniões da família/produtor(a) referentes às dificuldades dessa atividade, perspectivas para o futuro e permanência dos filhos na área agropecuária.

Posteriormente, houve perguntas acerca da produção, contemplando os temas: período de experiência com suinocultura, fase de criação, sistema de criação, aquisição de leitões, realização de abate, raças utilizadas, tipo de alimentação fornecida, tipo de instalação, origem e local de fornecimento de água, incidência de problemas sanitários e destinação dos dejetos.

No mais, foram definidos o perfil econômico local e as principais fontes de comercialização a partir de questionamentos como: se a produção de suínos é a principal fonte de renda e descrição das demais atividades exercidas. Estes são aspectos importantes na caracterização do perfil dos produtores, visto que a diversificação de atividades, sejam elas agrícolas ou não, é uma característica comum na agricultura familiar. Outras informações relevantes dizem respeito ao preço, destinação, logística de escoamento da produção e existência de processamento, a partir das criações locais. Por fim, também foi investigado acerca do controle financeiro, como custos e investimentos, e as fontes destes.

Para a análise, os dados obtidos por meio do questionário foram organizados em tabelas no programa Google Sheets, permitindo a análise dos dados e sua consequente descrição através de percentuais. Dessa forma, a tabulação possibilitou a comparação dos achados com pesquisas já existentes, utilizando as informações pertinentes ao objetivo da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho os resultados foram organizados conforme as subdivisões do questionário aplicado aos suinocultores da comunidade rural do Candeia do Meio em Baturité/CE.

3.1 PERFIL SOCIAL DOS SUINOCULTORES DA COMUNIDADE CANDEIA DO MEIO

A idade dos suinocultores entrevistados variou de 39 a 84 anos, sendo que 57% possuíam mais que 50 anos, com média de idade de 55 anos. Essa ampla faixa etária é semelhante à encontrada em outros estudos. Barros e Carvalho (2023) ao caracterizar a suinocultura na cidade de Ceres-Go, no qual 60,0% dos entrevistados estiveram entre 49 e 64 anos. Já Santos (2019), em estudo de caracterização de sistemas de criação de suínos em Cidades do Recôncavo da Bahia, encontrou uma variação de idade de 23 a 77 anos, dos quais 40% apresentavam idade acima de 50 anos. Esses resultados corroboram a predominância de produtores mais experientes no setor suinícola, indicando que a atividade suinícola é frequentemente transmitida de geração para geração.

Dos produtores que participaram desta pesquisa, 75% são do sexo masculino. Ao serem questionados se realizavam a atividade sozinhos, 67% incluíram as esposas como colaboradoras nos cuidados na criação, ou seja, participação conjunta do casal. Ainda assim, 25% dos entrevistados são do sexo feminino, as quais afirmaram assumir o papel de protagonismo. Destaca-se que há predominância masculina na criação de suínos local, embora haja uma participação feminina com os cônjuges. Isto parece apontar que o trabalho da mulher é comumente associado a ajuda ou complemento da atividade exercida pelo homem, contudo, evidenciando as múltiplas atividades pela mulher em casa e no campo (da Silva et. al., 2021).

Em relação à composição familiar, todos os produtores afirmaram morar com, pelo menos, um dos filhos, sejam esses em idade escolar ou adultos. Nesse cenário, 75% dos entrevistados defendiam a permanência dos filhos nas atividades agrícolas, demonstrando que na comunidade de Candeia do Meio valoriza o trabalho no campo, fator contribuinte para a manutenção dos filhos na atividade agrícola. No entanto, é perceptível que os pais não querem interferir na escolha dos filhos, sendo esses deixados livres para tomarem a decisão. Já os demais 25% veem a educação e trabalho fora da agricultura como uma opção melhor. Essa percepção parece considerar as próprias dificuldades encontradas ao longo da vida no campo.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, 12% se declararam analfabetos e assumiram não se lembrar dos anos de estudo, enquanto 75% dos entrevistados afirmaram

não terem concluído o ensino fundamental. O maior nível de escolaridade encontrado nas entrevistas foi o ensino médio incompleto, com 12% dos entrevistados inseridos nesse grupo. Barros e Carvalho (2023) e Santos (2020), em pesquisa com suinocultores da Goiás e Paraíba, também verificaram este cenário de baixa escolaridade nos produtores de suínos oriundos da agricultura familiar, dos quais 42,9% dos entrevistados tinham o ensino fundamental concluído e 43,6% eram analfabetos ou semianalfabetos, respectivamente. Entende-se que a escolaridade afeta não só o acesso a informações acerca de direitos e deveres no campo, como também o entendimento dos manejos e a busca de inovações tecnológicas para a melhoria da produção.

Pereira e de Castro (2021) destacam as profundas desigualdades educacionais no campo brasileiro, atribuídas à precariedade da infraestrutura, às dificuldades de acesso e à formação docente inadequada. Adicionalmente, fatores culturais e econômicos, como a necessidade de complementar a renda familiar, contribuem para a evasão escolar. Para superar essas barreiras, é imprescindível a implementação de políticas públicas que visem a equidade, a inclusão, a pertinência e a sustentabilidade da educação rural.

Ao serem questionados sobre a orientação de um profissional qualificado e os meios que utilizam para receber apoio técnico, 25% dos entrevistados afirmaram só terem recebido algum tipo de apoio ou orientação quando realizaram empréstimo pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Isso demonstra o interesse dos agricultores em investir em sua produção, assim como sua vontade de ter apoio especializado. Em contrapartida, quando questionados sobre a participação de terceiros nas atividades, ou seja, mão de obra contratada, 100% dos produtores declararam não contar com qualquer ajuda externa na produção dos suínos, indicando que a atividade é realizada predominantemente pelo núcleo familiar, especialmente pelo casal.

Ao serem questionados sobre o começo da atividade suinícola, os criadores responderam que não tiveram acesso à capacitação técnica externa, treinamento ou orientação, remetendo a continuidade da atividade como herança. Assim, essa questão se volta à tradição familiar, deixando evidente a sucessão e tradição da atividade passada pelos pais às demais gerações. Vale ressaltar que a sociedade tem se preocupado com essa questão nos últimos anos. Monteiro et al. (2024) apontaram que já um aumento de trabalhos sobre essa temática, evidenciando a preocupação com o esvaziamento do campo por jovens em idade de trabalho. O abandono da atividade agrícola está relacionado à falta de

rendimento econômico, às condições de trabalho consideradas penosas e, entre outros fatores, à escassez de investimentos no setor. Muitas famílias, despreparadas para os processos sucessórios, utilizam apenas técnicas rústicas, o que as torna pouco competitivas no mercado atual.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas, a maioria, cerca de 63% dos produtores, citou a dificuldade financeira como principal limitação encontrada na suinocultura local, principalmente com os custos da alimentação. Outro ponto importante é o preço de venda que, segundo os produtores, desfavorece a criação, levando a pausas por longos períodos ou mesmo abandono da atividade.

Acerca das perspectivas futuras, no período em que as entrevistas foram realizadas, a manutenção da atividade foi um fator que não apontou tendências. Dos criadores locais, 50% pretenderam manter as criações como estão, devido às limitações encontradas e por acreditarem que mantê-las é a melhor opção. Os demais declararam ter vontade de aumentar a produção, com expansão de estrutura, quantidade de animais, aquisição de reprodutores próprios e melhorados geneticamente e até mesmo comercializar a carne desses animais futuramente.

3.2 PERFIL DA PRODUÇÃO DOS SUINOCULTORES DA COMUNIDADE CANDEIA DO MEIO

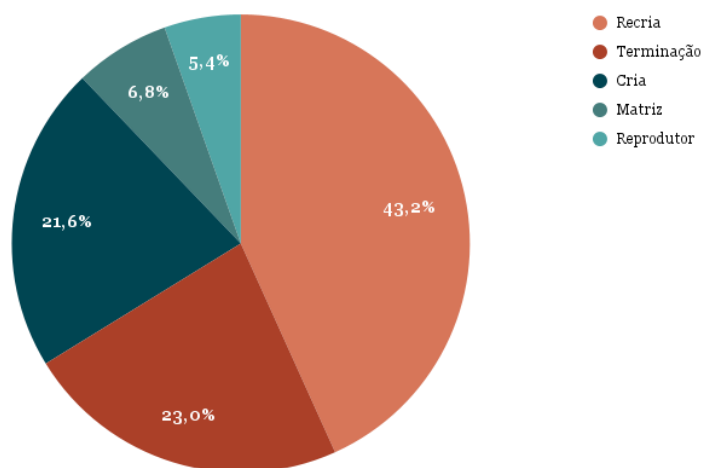
A variação de tamanho das propriedades encontradas dependeu da distribuição das heranças, visto que os entrevistados estavam em situação de sucessão de pai para filho. Assim, as propriedades variaram entre 3,5 a 17 hectares.

O somatório de animais das oito propriedades pesquisadas na comunidade de Candeia do Meio, no período da entrevista, totalizou 74 animais, em diferentes fases de criação. Observou-se que a maioria dos suínos encontravam-se na fase de recria, representando 43% dos suínos (Figura 1). Isso ocorre porque apenas três criadores optavam por manter matrizes e reprodutores, assumindo a responsabilidade pela fase reprodutiva dos animais. Os demais, por sua vez, se concentravam exclusivamente nas etapas de crescimento e terminação. Embora essa abordagem possa reduzir custos e minimizar os riscos relacionados ao manejo de matrizes e leitões recém-nascidos, ela também aumenta a dependência de fornecedores externos para a aquisição de leitões.

A aquisição de animais é uma etapa importante na produção de animais. As formas

encontradas na comunidade foram: utilização de matrizes próprias, o que foi observado em apenas três dos criadores, enquanto os demais cinco afirmaram adquirir seus animais em outros criatórios.

Figura 1 – Porcentagem dos suínos nas diferentes fases de criação presentes no período de janeiro e fevereiro de 2024 em 8 propriedades na comunidade de Candeia do Meio, Baturité-CE.



Fonte: Autores/as (2020).

Quando questionados sobre a raça dos animais, 75% informaram utilizar animais oriundos do cruzamento entre as raças Pietrain-Duroc. Por outro lado, 25% dos entrevistados utilizavam, animais sem raça definida ou cruzamentos entre animais de raças nativas, conhecidos localmente apenas como “pé duro”.

O cruzamento das raças de suínos é feito para combinar características desejáveis entre ambas as raças. O Pietrain é conhecido por produzir carne magra, menor quantidade de gordura e apresentando alto rendimento na carcaça, o que o torna uma escolha popular para melhorar a qualidade da carne. Já o Duroc é apreciado por sua robustez, facilidade de adaptação a diferentes condições ambientais (rusticidade), e boa taxa de ganho de peso, além de uma carne succulenta com um bom marmoreio (Dias et al., 2011).

Quando questionados sobre a forma de alimentação, 25% dos entrevistados afirmaram utilizar apenas ração balanceada para cada fase de crescimento (figura 2A). Enquanto, 63% dos produtores complementam a alimentação de seus animais utilizando, além da ração, outros alimentos disponíveis, tais como, restos de comida (lavagem), frutas, milho e farelo de trigo. Dentre os entrevistados, 12% afirmaram disponibilizar apenas lavagem para seus animais. Contrastando com dos Santos (2019) em que 98% dos criadores

optaram por uma dieta mista composta por ração e resto de alimentos. Já Barros e Carvalho (2023), também encontraram situação semelhante à encontrada neste trabalho, no qual 60,0% dos suinocultores forneciam ração acrescida a outros alimentos e os demais 31,4% e 8,6%, apenas ração comercial e hortifruti, respectivamente.

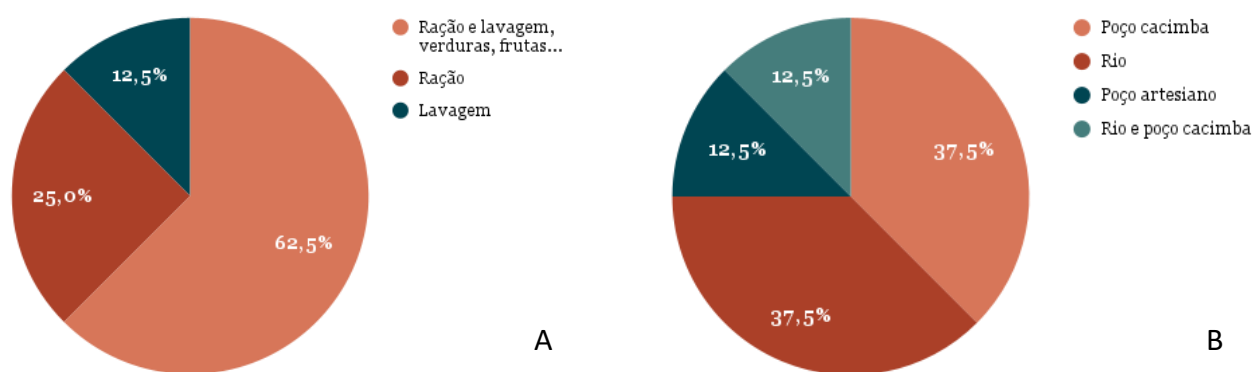
Para garantir um bom desempenho e melhores resultados na produção é fundamental utilizar ingredientes de qualidade, em quantidades adequadas e que atendam às demandas nutricionais de cada fase de desenvolvimento dos suínos (Grings, 2021). No contexto da agricultura familiar, ao utilizar restos de comida na alimentação recomenda-se que, antes do fornecimento, esses resíduos passem por tratamento térmico com fervura por pelo menos 30 minutos (Brasil, 2022).

Quando questionados sobre a facilidade de obtenção de água para a criação, sete dos produtores afirmaram ter fácil acesso, enquanto apenas um declarou encontrar dificuldades. Nesse caso, houve um relato de mudança de área e falta de equipamento motor-bomba para conseguir água, como maiores dificuldades.

Em relação às fontes de água utilizadas pelo produtor para a sua criação animal, 38% dos entrevistados declararam utilizar como fonte de água poço tipo cacimba localizado na própria propriedade, 12% utilizavam poço profundo da propriedade e outros 38% afirmaram utilizar apenas o rio que passa pela comunidade. Por fim outros 12% afirmaram utilizar rio e poço (Figura 2B).

Vale salientar que nenhum dos entrevistados falou sobre ter acesso à análise da água utilizada na criação dos animais. A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) recomenda que a água esteja sempre disponível para os animais, em quantidade suficiente e com qualidade adequada, sendo limpa, inodora e incolor. A entidade também sugere a cloração da água destinada ao consumo dos suínos, o que pode ser realizado por meio de dosadores ou pastilhas de cloro (Rohr et al, 2016).

Figura 2 – Porcentagem das fontes de alimentos (A) e de água (B) utilizadas pelos suinocultores, no período de janeiro e fevereiro de 2024 em 8 propriedades na comunidade de Candeia do Meio, Baturité-CE.



Fonte: Autores/as (2024).

Os produtores da comunidade mantêm suas criações em chiqueiros (100%), nos quais os animais são separados por idade e sexo, o que contribui para melhores taxas de crescimento e condições sanitárias. Essa prática embora ofereça maior controle sobre os animais, ela não se alinha a um sistema de produção intensivo, que visa maximizar a produção por meio de controle rigoroso dos animais em diferentes fases, sejam elas nutricional ou sanitária, além de exigir mão de obra especializada, melhoramento genético e assistência técnica (Carvalho & Viana, 2011).

As instalações são fundamentais na produção de suínos. As condições dessas podem aumentar ou limitar o desempenho e, conseqüentemente, a produtividade dos suínos. O local das instalações deve atender a aspectos ligados à infraestrutura, como energia elétrica, acesso de veículos para transporte, disponibilidade de água em quantidade e qualidade, topografia, ambiência e biossegurança, proximidade com outras criações, dentre outros (Dias et al., 2011).

No que diz respeito ao tamanho das instalações, o que caracteriza a capacidade de criação de animais, varia de 4,5 a 120 m². Quando questionados sobre os tamanhos das baias houve grande variação dos tamanhos, o que pode ser atribuído a falta de planejamento antes da construção das instalações. As instalações variam de acordo com a fase na produção. Dias et al. (2011) recomendam que para a terminação seja disponibilizada uma área proporcional ao peso, com proporção ajustada para 0,01 m²/kg. Assim, se a granja abater animais com 110kg de peso vivo, a área das baias devem ser de 1,1m² /animal em terminação.

Quando questionados sobre o material das instalações, 50% indicaram utilizar instalações apenas de alvenaria, 25% disseram ter parte da instalação em madeira e os demais 25% utilizaram somente madeira. Quanto ao material utilizado no piso, todos (100%) afirmaram utilizar alvenaria para esse fim.

As condições das instalações devem atender às exigências técnicas de manejo e higiene. Para a agricultura familiar, no entanto, pode-se optar por materiais obtidos na propriedade, reduzindo assim os custos das instalações. Para a construção das cercas e coberturas das baias pode-se utilizar madeira, palha, dentre outros disponíveis localmente. Ainda assim, é recomendado para a construção do piso o uso de alvenaria, de forma a facilitar o processo de limpeza (Albuquerque et al., 1998).

Quanto aos tipos de bebedouros, a pesquisa revelou uma diversidade de práticas entre os produtores. A maioria (50%) dos entrevistados utilizavam o bico do tipo chupeta, 25% utilizavam cocho de alvenaria, e 12% combinava ambos os tipos de bebedouros. Essa diversidade de práticas também foi observada por Santos (2019) encontraram em sua pesquisa que 52% dos bebedouros utilizados pelos produtores eram do tipo chupeta e enquanto 48% utilizavam pneus e vasilhas. No entanto, a predominância dos bebedouros do tipo chupeta em ambas as pesquisas sugere uma tendência à adoção de sistemas mais modernos e eficientes de fornecimento de água.

O uso de bebedouros feitos com materiais alternativos ou de alvenaria exige maior atenção por parte do produtor, uma vez que a água fornecida aos animais fica exposta a agentes externos, como restos de comida e fezes, o que pode facilitar a contaminação. Nesse contexto, a adoção de bebedouros como o tipo chupeta é fundamental para garantir a qualidade da água, reduzir o risco de contaminação e melhorar o bem-estar animal. No entanto, é essencial ajustar corretamente esses bebedouros, posicionando-os acima da linha do dorso dos animais e mantendo a proporção de um bebedouro para cada dez suínos, assegurando assim o acesso adequado em todas as fases da produção (Rohr et. al., 2016).

Quando perguntados acerca das principais doenças que afetam os suínos, 50% dos entrevistados afirmaram conhecer algumas doenças, 38% relataram desconhecimento sobre o assunto, e 12% não quiseram ou não souberam responder. Contudo, ao serem questionados sobre a ocorrência de doenças em suas criações, 63% asseguraram não ter ocorrido qualquer doença. Apenas 25% informaram ter havido alguma ocorrência e os

demais 12% não quiseram ou não souberam responder. Nesse sentido, preocupa-se com a falta de conhecimento dos produtores em identificar doenças em suas criações, ou mesmo o medo ou a desconfiança dos entrevistados em admitir a ocorrência dessas. As enfermidades podem ter diversas origens, incluindo intoxicações, deficiências nutricionais, infecções (virais e bacterianas) e parasitoses. A maior parte das doenças, porém, pode ser prevenida e controlada por meio de manejos adequados, instalações apropriadas e alimentação de qualidade. No entanto, a região Nordeste ainda carece de estudos aprofundados sobre o tema (Bom, 2021).

Ao questionar sobre assistência técnica profissional, em relação à saúde animal, 75% afirmaram não terem contato, enquanto 12% expressaram procurar um veterinário por conta própria, os demais não quiseram ou não souberam responder. Com isso ficou nítido a escassez de acompanhamento técnico, bem como o interesse em ter assistência. Santos (2019) ao questionar os entrevistados 83% declaram não ter apoio técnico de profissional especializado, e ainda, relata casos em que informações são obtidas com funcionários de casas agropecuárias. Enquanto na pesquisa de Barros e Carvalho (2023) apenas 3% dos produtores afirmam receber assistência técnica na criação.

Na comunidade, majoritariamente, não há um tratamento adequado dos dejetos dos suínos, 88% dos criadores declaram utilizar na propriedade para a cultura da banana, muito presente na região. Cerca de 12% afirmam ter construído uma fossa para destinar os dejetos da produção lavados com água. Contudo, os efluentes gerados pela suinocultura são reconhecidos como potenciais poluidores. Para minimizar o impacto ambiental, é fundamental definir um destino adequado para esses resíduos. Em geral, é necessário considerar o espaço e os equipamentos que permitam o armazenamento, estabilização, transporte e aplicação desses efluentes. Recomenda-se um tempo mínimo de 120 dias para o armazenamento, a fim de estabilizar e reduzir o potencial poluente, para que só então possam ser utilizados como adubo orgânico. Os resíduos que não forem utilizados na propriedade devem ser obrigatoriamente tratados (Amaral et al., 2006).

Ao serem interrogados sobre a higienização das instalações, 75% afirmaram retirar as partes sólidas (fezes) e posteriormente realizar uma limpeza com água, repetindo esse processo diariamente e por duas vezes. Outros 12%, dizem que limpavam somente com água duas vezes ao dia. Os demais, informaram que além de fazer limpeza com água 2 vezes por dia, fazem uso de água sanitária uma vez por semana.

Recomenda-se que a limpeza diária nas instalações seja realizada sem o uso de água, sendo feito duas a três vezes ao dia com auxílio de pá e vassoura. Deve-se retirar os restos de comida e fezes nos bebedouros e comedouros, e se atentar ao excesso de umidade nas instalações (Amaral et. al., 2006). Além disso, o uso da água gera preocupações tanto financeiras quanto ambientais, pois contribui para o aumento dos custos de produção e do volume de efluentes, o que dificulta o tratamento desses resíduos (Rohr et. al., 2016).

Diante dos problemas enfrentados pelos produtores, questionou-se quais práticas de manejo eram realizadas para manter a saúde dos suínos, sendo que 88% dos produtores afirmaram fazer a vermifugação e limpeza. Observou-se que, no geral, os agricultores não mencionaram a busca de um veterinário, mas a busca de informações com outros produtores ou mesmo com o vendedor no comércio local. Cerca de 12% informaram realizar em seus manejos a pintura com cal e o uso de vassoura de fogo ao final de cada ciclo, demonstrando a percepção da comunidade sobre a limpeza como uma prática essencial na prevenção de doenças que afetam a produção.

3.3 PERFIL ECONÔMICO DOS SUINOCULTORES DA COMUNIDADE CANDEIA DO MEIO

Dentre os entrevistados, apenas 25% afirmaram ter a suinocultura como principal fonte de renda, contudo, não foi declarada sendo a única fonte. Os demais, 75% dos produtores não tinham a suinocultura como principal fonte de renda. Entre as fontes de renda desenvolvidas pelos produtores no meio agrícola, destacaram-se a lavoura (milho, fava e feijão), o cultivo de bananais e outras criações, com ênfase na criação de galinhas. Fora do meio agrícola, também foram citadas a aposentadoria e o empreendedorismo, seja relacionado à agricultura ou não. Santos (2019) observou em sua pesquisa que 58% dos produtores declararam a atividade suinícola como uma fonte de renda complementar para a família. A prática de produzir diversas culturas e criar diferentes tipos de animais é comum na agricultura familiar. Essa diversificação não apenas garante uma fonte de renda e abastece o mercado local, mas também contribui para o consumo próprio, proporcionando segurança alimentar para a família.

Quanto ao destino da produção, 75% dos entrevistados afirmaram vender seus animais para o abate. Um dos agricultores, além disso, realizava o abate e a comercialização da carne diretamente em sua propriedade, enquanto outro também

comercializava leitões na região. Os 25% restantes mantinham os animais para consumo próprio e como uma forma de poupança, realizando vendas apenas de forma esporádica.

É importante destacar que todos os agricultores envolvidos neste estudo indicaram a utilização dos animais para consumo próprio, reforçando o papel fundamental do autoconsumo no acesso direto a alimentos de qualidade (Grisa, 2011). A prática do autoconsumo, especialmente na suinocultura, não apenas contribui para a segurança alimentar das famílias, ao garantir a disponibilidade de carne suína em suas dietas, mas também fortalece a autonomia rural ao reduzir a dependência de mercados externos e os custos associados à compra de alimentos.

Em relação à logística de carregamento e transporte dos animais para o comércio, 75% dos produtores informaram que essa etapa é de responsabilidade dos compradores. Já os 25% restantes afirmaram não estar realizando vendas no momento da pesquisa, preferindo manter os animais para consumo próprio ou como uma forma de poupança, o que justifica sua abstenção em responder a essa questão.

Em relação ao preço atual de venda do animal, a comercialização na região era feita por quilograma de peso vivo. No momento da entrevista, 75% dos produtores informaram que conseguiram entre 7,50 e 9,00 reais por quilograma de peso vivo. Já o preço para adquirir um leitão variava entre 200,00 e 250,00 reais a unidade, dependendo do tamanho.

Quando questionados sobre o processamento de produtos suínos, os produtores, de forma unânime, afirmaram saber preparar apenas banha e torresmo, e mesmo assim, exclusivamente para consumo próprio. Além disso, relataram desconhecer outras formas de processamento. Conforme discutido por Cruz (2020), um dos principais desafios enfrentados pelas agroindústrias familiares está relacionado à falta de acesso ao conhecimento técnico e à capacitação, o que limita as possibilidades de agregar valor aos produtos de origem animal. No entanto, observa-se uma crescente demanda por produtos diferenciados, que valorizam aspectos como qualidade, procedência e métodos de produção. Assim, há uma oportunidade de agregar valor à produção suína por meio de processos como a produção de embutidos, defumados ou cortes especiais (Bertol e Figueiredo, 2022).

Ao questionar sobre controle financeiro, e a forma desse, 75% afirmaram não realizar nenhum tipo de controle financeiro em sua produção. Os demais, 25% relataram

utilizar um caderno para esse fim, porém demonstraram dificuldades, como o esquecimento e a mistura de informações relativas a outras produções e até mesmo aos gastos da família.

Ao questionar sobre a forma de investimento na produção, 88% dos entrevistados afirmaram ter utilizado recursos próprios e empréstimo no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para investir em sua produção. Os demais 12% afirmaram que para a produção de suínos o investimento utilizado foi por conta própria, contudo, já afirmaram utilizar o Pronaf para outras coisas na propriedade. O Pronaf promove iniciativas voltadas à agricultura familiar, que buscam aumentar a capacidade produtiva, gerar empregos e renda, levando em conta o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida no meio rural (Brasil, 2024). No entanto, a adesão ao programa não resulta necessariamente em melhorias significativas na região, o que destaca a necessidade de aprimorar a assistência técnica e elevar o nível educacional dos agricultores (Damasceno et. al., 2011).

Na comunidade, 88% dos agricultores mantêm algum contato com os demais produtores da localidade, o que é facilitado pelo pequeno tamanho da região. Nota-se, pelas entrevistas, a confiança depositada nos produtores mais experientes, que cultivam há mais tempo e em maior quantidade, especialmente no que diz respeito à troca de experiências. Os mais jovens, que também são aqueles com maior escolaridade, afirmaram obter informações visitando outros locais fora da comunidade e até mesmo realizando pesquisas na internet. Enquanto isso, 12% dos entrevistados não quiseram ou não souberam responder.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de suínos em Candeia do Meio é predominantemente de subsistência, marcada pela ausência de assistência técnica e pelo uso de práticas de manejo menos tecnificadas, o que resulta em uma série de limitações nos aspectos sanitário, nutricional e de gestão. Esses fatores comprometem diretamente a eficiência produtiva e a sustentabilidade da atividade suinícola local.

Os dados levantados mostraram que a maior parte dos produtores é composta por suinocultores de idade média de 55 anos, e baixa escolaridade. Esse cenário sugere a necessidade de políticas públicas e ações de extensão rural que incentivem a renovação

geracional na suinocultura, visando a incorporação de novas tecnologias e a sustentabilidade da atividade a longo prazo.

Os desafios enfrentados pelos suinocultores locais são complexos e interligados. A falta de controle financeiro reflete a dificuldade em lidar com a variabilidade dos custos de produção, especialmente os relacionados à alimentação. Somada ao preço de venda desfavorável, tem levado muitos produtores a suspender ou até mesmo a abandonar a atividade. A ausência de assistência técnica, agrava ainda mais a situação, uma vez que limita o acesso a informações e tecnologias que poderiam contribuir para a melhoria da gestão e da produtividade das propriedades.

Mesmo assim, a suinocultura ainda desempenha um papel importante para o autoconsumo, visto que todos os agricultores entrevistados afirmaram utilizar os animais para consumo próprio. No entanto, há pouco avanço na agregação de valor aos produtos suínos, com a maioria dos produtores processando apenas banha e torresmo para uso doméstico.

Diante desse cenário, torna-se crucial a implementação de políticas públicas que facilitem o acesso dos produtores a assistência técnica especializada, informações sobre práticas de manejo, além de tecnologias acessíveis que possam ser integradas ao contexto local, promovendo a educação e a formação técnica das famílias suinicultoras. Fortalecer a eficiência e a rentabilidade da produção, aliada a sustentabilidade ambiental, se mostra essencial para a melhoria das condições de vida dos produtores rurais da comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente aos agricultores que gentilmente participaram das entrevistas, compartilhando seu tempo e experiências valiosas para esta pesquisa. Um agradecimento especial à Francireide, cuja colaboração foi fundamental para facilitar o contato com os agricultores, tornando este estudo possível.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, N.I. de; FREITAS, C.M.K.H. de; SAWAKI, H.; QUANZ, D. **Manual sobre criação de suínos na agricultura familiar: noções básicas**. Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 37p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 115)
- AMARAL, Armando Lopes do; SILVEIRA, Paulo Roberto S. da; LIMA, Gustavo J. M. M. de et al. **Boas Práticas de Produção de Suínos**. Concórdia, SC: Embrapa Suínos e Aves, 2006. 50 p. (Circular Técnica, 50).
- BARROS, Thaynara Alves de Oliveira; CARVALHO, Thony Assis. **Caracterização da suinocultura em Ceres-GO: produção, manejo, alimentação e sanidade**. Científica Multidisciplinary Journal, v. 10, n. 2, p. 1-13, 2023.
- BERTOL, Teresinha Marisa; FIGUEIREDO, Elcio Antonio Pereira de. **Carne suína: padrões de qualidade e agregação de valor**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 31., 2022, Manaus. Anais.. São Carlos, SP: Aptor Software, 2022. p. 45-55. 2022.
- BOM, Hisadora Advincula da Silva Chaves. **Doenças de suínos no Nordeste do Brasil**. 2021. 76 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Recife, 2021.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf>. Acesso em: 03 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Para os suinocultores**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/sanidade-suidea/peste-suina-africana-psa/suinocultores>. Acesso em: 13 set. 2024.
- CARVALHO, Pedro Luiz Costa; VIANA, Eduardo de Faria. **Suinocultura SISCAL e SISCON: análise e comparação dos custos de produção**. Custos e Agronegócio Online,

v. 7, n. 3, 2011.

CRUZ, F. T. da. **Agricultura familiar, processamento de alimentos e avanços e retrocessos na regulamentação de alimentos tradicionais e artesanais.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 58, n. 2, p. e190965, 2020.

DAMASCENO, Nagilane Parente; KHAN, Ahmad Saeed; LIMA, Patrícia Verônica Pinheiro Sales. **O impacto do Pronaf sobre a sustentabilidade da agricultura familiar, geração de emprego e renda no Estado do Ceará.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 49, p. 129-156, 2011.

DIAS, Alexandre César et al. **Manual brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos.** Brasília-DF: ABCS; Mapa; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140 p.

EMBRAPA. **Estatísticas.** Disponível em: <<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>> Acesso em: 10 mar. de 2024..

GRISA, Catia. **Segurança alimentar e autonomia na agricultura familiar: a contribuição da produção para o autoconsumo.** Revista de Extensão e Estudos Rurais, v. 1, n. 1, 2011.

GRINGS, Vitor Hugo. **Nutrição e alimentação de suínos: rações.** Embrapa Suínos e Aves. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/suinos/producao/nutricao/racoes>. Acesso em: 05 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2022.** 2023. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/18/16551>> Acesso em: 10 mar. de 2024.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA.** In: **Perfil Municipal de Baturité.** 2017. Disponível em:

<https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Baturite_2017.pdf> Acessado em: 10 mar. de 2024.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático.** 2010.

MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B. **Caracterização da suinocultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE.** Concórdia. Embrapa Suínos e Aves 2023.33 p. (Documentos / Embrapa Suínos e Aves, e-ISSN 2965-8047; 240)

MONTEIRO, E. P.; MARTINS, C. M.; ARAÚJO, J. G. de; BRABO, M. F.; SOUZA DOS SANTOS, M. A. **Sucessão na agricultura familiar brasileira: uma revisão sistemática**

da literatura. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 9, p. 15729, 2024.

PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes de. **Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano.** Texto para Discussão, 2021.

ROHR, S. A.; DALLA COSTA, O. A.; DALLA COSTA, F. A. **Bem-estar animal na produção de suínos: toda a granja.** 2016.

ROCHA, I. D. S., ROSADO, F., DA SILVA, L. D. P. G., DE FARIAS BORGES, P., & CLEMENTINO, I. J. **Caracterização da suinocultura no Estado da Paraíba, Brasil.**

Research, Society and Development, v. 12, n. 5, p. e25012541647-e25012541647, 2023.

SANTOS, Jilcleide Nascimento dos. **Caracterização do sistema de criação de suínos em cidades do Recôncavo da Bahia.** 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019.

DOS SANTOS, J. J. F., DE OLIVEIRA SOUSA, V. F., RIBEIRO, M. D. S., DA SILVA, R. A., DE QUEIROGA, C. F. M. A., GONÇALVES, M. G., & DO NASCIMENTO, I. R. **S. Suinocultura de subsistência como alternativa de geração de renda no sertão**

paraibano: um estudo de caso. Revista Desafios, v. 7, n. 4, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uftv7-8969>.

SILVA, Raimunda Adlany Dias da; MILLER, Francisca de Souza; LICHSTON, Juliana Espada. **A mulher no contexto da agricultura familiar no sertão do Rio Grande do Norte.** Research, Society and Development, v. 10, n. 10, p. e509101019060, 2021.

SILVA FILHA, O. L.; BARBOSA, E. J. R. **Como se produz suínos Locais na região Nordeste do Brasil.** Producción de Cerdos a Campo Aportes para el desarrollo de tecnologías apropiadas para la producción familiar. Capítulo, v. 5, p. 126-128, 2011.